

O CIMI Norte II e a Educação Indígena

O Conselho Indigenista Missionário Norte II (CIMI Norte II), sediado em Belém do Pará, vem desenvolvendo atividades relativas à educação indígena desde 1972. Os trabalhos, inicialmente, visavam incentivar a criação e o funcionamento de escolas governamentais, inclusive do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL).

A partir de 1979, os missionários do CIMI Norte II vêm despendendo esforços para a implantação de um projeto mais compatível com a realidade e a aspiração da sociedade indígena.

Esse projeto considera a situação conflitiva com que se defrontam as sociedades indígenas, provocada pelo contato e pelas diferenças essenciais existentes entre estas e a sociedade nacional. A educação pretende ser um processo crítico-reflexivo, assumido a nível pessoal e comunitário, através do relacionamento e diálogo, em vista da contínua transformação da realidade indígena, no contexto em que se encontra inserida. Com objetivos diversos da escola tradicional, o CIMI Norte II procurou, então, fazer da atividade escolar da Missão Cururu um instrumento de Educação Libertadora e promover um trabalho de escolas indígenas junto a comunidades da região.

As primeiras tentativas de mudança encontraram algumas dificuldades, mas, em 1981, o processo acelerou-se com a implantação da escola Lekol Kheuol, na língua indígena, e da Karipuna, em português, mas indígena quanto aos seus objetivos e métodos. Atualmente, as comunidades Karipuna e Galibi-Marworno, atendidas por estas escolas, contam com 11 monitores e 140 alunos, entre seis e dez anos de idade. Por outro lado, jovens e adultos também passaram a interessar-se pela alfabetização e a aprender a escrita em Kheuol, após serem alfabetizados em português.

APRESENTAÇÃO

Educação Indígena

Este número do *Em Aberto* propõe-se a estimular uma reflexão sobre o tema *Educação Indígena*, considerado, fundamentalmente, no contexto mais amplo em que as populações indígenas encontram-se inseridas no País.

No *Enfoque*, Priscila Faulhaber Barbosa faz uma análise histórica e, ao mesmo tempo, crítica da política indigenista no Brasil, procurando determinar as relações existentes entre esta política e a educação indígena e apresentando algumas precauções metodológicas sobre a questão relativa à "educação para os índios".

Em *Pontos de Vista*, Marcos Terena realiza um balanço crítico da educação proporcionada aos grupos indígenas e, a par da ênfase na importância de sua vinculação à realidade e às necessidades desses grupos, chama a atenção para o grande desafio que representa a questão para a FUNAI;

Bruna Franchetto pretende, a partir de uma experiência específica no Parque Indígena do Xingu, identificar a contribuição que o conhecimento de línguas indígenas e sistemas etnolingüísticos pode oferecer à educação dos povos indígenas, além de efetuar um levantamento das reivindicações indígenas no local, permeando-o com várias observações sobre a questão da educação indígena; Eni Pulcinelli Orlandi aborda o tema

segundo a análise de discurso, ressaltando diferentes aspectos da relação educador/índio e delineando algumas propostas no sentido do encaminhamento da questão; e Nietta Lindenberg Monte relata uma experiência de formação de monitores indígenas, realizada em duas etapas – alfabetização e pós-alfabetização – incluindo a autoria de uma cartilha e um livro de textos pelos próprios índios.

Na seção *Resenha*, são apresentadas duas obras: a primeira reúne trabalhos – exposições e experiências concretas relacionadas à educação indígena – apresentados em um encontro nacional sobre o assunto e a segunda relata uma experiência educativa levada a efeito junto aos camponeses mapuches, no Chile.

Finalmente, encontra-se à disposição do leitor uma *Bibliografia* sobre o assunto.

Congressos e Seminários

Temas Educacionais em Debate

O INEP promoveu, no mês de junho, três encontros com a finalidade de proporcionar a reflexão e o debate sobre importantes questões da área da educação.

Em Manaus, foi realizado o II **Seminário sobre Pesquisa Educacional nas Regiões Norte e Centro-Oeste** que discutiu aspectos teórico-metodológicos e critérios de avaliação relativos à pesquisa educacional, buscando subsidiar os educadores e pesquisadores da educação daquelas regiões na elaboração e desenvolvimento de experiências educacionais e projetos de pesquisa. **Estatísticas Educacionais na Perspectiva dos Usuários** foi o tema de outro seminário, realizado em Brasília, que tratou de problemas relacionados à utilização das estatísticas educacionais básicas.

O INEP promoveu, ainda, também em Brasília, o **Encontro sobre Preparação para o Trabalho no Ensino de 1º e 2º Graus**, com o objetivo de elaborar um documento destinado a subsidiar os órgãos centrais na definição de uma política sobre Educação e Trabalho. Durante o evento foi discutida a concepção de preparação para o trabalho na escola de 1º e 2º graus e analisados problemas específicos referentes ao tema, quanto à descentralização, formação do professor e organização curricular.

III Conferência Brasileira de Educação

Promovida pela Associação Nacional de Educação (ANDE), Associação Nacional de Pós-Graduação (ANPEd) e Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDES), a **III Conferência Brasileira de Educação**, será realizada, no período de 12 a 15 de outubro, na Universidade Federal Fluminense (UFF).

O evento objetiva promover o encontro nacional de educadores, efetivar um balanço crítico da educação brasileira em seu con-

alfabetizados em português.

A experiência, que leva em conta a cultura do índio, valorizando-a e recuperando-a, tem, desse modo, oferecido bons resultados. Em 1985, o CIMI Norte II pretende estendê-la aos Palikur, na fronteira entre o Brasil e a Guiana Francesa.

O Índio no Livro Didático

Diversas entidades com tradição de trabalho junto aos povos indígenas no Brasil têm, sistematicamente, levantado a questão de que os livros didáticos utilizados pela escola regular veiculam imagens distorcidas e negativas do índio. Agora, um estudo realizado pela antropóloga Cláudia Menezes, do Museu do Índio, vem confirmar este fato.

Intitulado "As Representações do Índio no Livro Didático", o estudo consiste em uma análise do conteúdo dos livros didáticos, de 1º e 2º graus, centrada na abordagem feita por esses livros em relação aos indígenas do Brasil. Partindo do princípio de que o texto didático sistematiza e fragmenta um determinado campo de conhecimento, Cláudia Menezes chega à conclusão de que as informações sobre a sociedade indígena, no livro didático, não possibilitam ao aluno perceber a riqueza das culturas indígenas — seus mecanismos econômicos, princípios de organização social, rituais religiosos e narrativas míticas. Do estudo realizado, depreende-se que os livros didáticos "criam e veiculam imagens dos indígenas marcadas pela estereotipia negativa".

● **Ideologia do livro didático**, de Ana Lúcia Q. de Faria. São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1984. 93p.

Examina, a partir da análise de 35 títulos de livros de Comunicação e Expressão, Estudos Sociais e Educação Moral e Cívica, a influência que o livro didático exerce sobre os alunos da escola pública e da escola privada. Demonstra que uma nova mentalidade de educador e a adequada política para o livro didático poderão levar o aluno, com acerto, à reflexão crítica, à pesquisa e à criatividade.

● **O que é educação física**, de Vitor Marinho de Oliveira. São Paulo, Brasiliense, 1983. 113p. (Coleção primeiros passos).

Examina a evolução da Educação Física, busca conceituá-la e aprender a sua

orientação filosófica. Pretende discutir os seus caminhos e descaminhos e procura abrir espaço para possíveis alternativas em relação à crise de identidade por que está passando.

● **Sociologia da Educação**, de Juan Carlos Tedesco. São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1983. 103p. (Coleção "Temas básicos de ...").

Destinado a estudantes, o livro reúne textos que tratam a educação como fenômeno social, localizando o problema no âmbito sociogeográfico da América Latina. Analisa sinteticamente conceitos básicos da área, incluindo aqueles que descrevem a situação educativa nos diferentes níveis escolares, os problemas das ações educativas externas ao sistema educacional (educação informal), o papel e a situação dos docentes, entre outros.

14ª Reunião Brasileira de Antropologia

A Associação Brasileira de Antropologia (ABA), realizou, em Brasília, entre os dias 15 e 18 de abril, a **14ª Reunião Brasileira de Antropologia**, com a finalidade de debater as questões mais urgentes da área, proporcionar a troca de idéias e experiências, bem como eleger sua nova Diretoria.

Ao pronunciar o discurso de abertura, Gilberto Velho, Presidente da Associação, fez um balanço da sua gestão iniciada em abril de 1982, ressaltando as dificuldades financeiras e administrativas que a Associação tem enfrentado para alcançar seus objetivos.

nacional de educadores, efetivar um balanço crítico da educação brasileira em seu contexto, analisar as contradições da educação, identificando as contribuições dos educadores para o processo democrático, e encaminhar uma ampla discussão sobre possíveis soluções dos problemas pedagógicos.

O tema geral da Conferência — "Das Críticas às Propostas de Ação" — será subdividido em três temas geradores: "A Política Educacional e a Crise Brasileira", "A Questão Pedagógica e os Desafios da Questão Social" e "A Gestão dos Negócios da Educação".

Informações complementares poderão ser solicitadas à Faculdade de Educação da UFF — Rua Dr. Celestino, 74 — 1º andar. 24020 — Niterói — RJ. Tel.: (021) 719-8935.

Concursos

Concurso sobre Música Popular Brasileira

Estão abertas as inscrições para o concurso de monografias do **Projeto Lúcio Rangel**, anualmente promovido pelo Instituto Nacional de Música da Fundação Nacional de Arte (FUNARTE), com o intuito de enriquecer a bibliografia relativa à música popular brasileira e de apoiar a atividade de pesquisa na área.

Os interessados deverão abordar este ano, em seus trabalhos, aspectos marcantes da vida e obra dos compositores Ismael Silva, Ernesto Nazareth, ou Custódio Mesquita. Os textos deverão ser inéditos e cada um dos autores das monografias vence-

narrativas míticas. Do estudo realizado, depreende-se que os livros didáticos "criam e veiculam imagens dos indígenas marcadas pela estereotipia negativa".

Sugerindo a criação de uma mentalidade "livre de preconceitos sobre a realidade pluriétnica do país", Cláudia Menezes mostra que seria necessário elaborar manuais de ensino a partir das necessidades concretas da aprendizagem. Para isso, considera prioritário "reformular os programas de ensino e eliminar as distorções de conteúdo do material didático".

Livros & Periódicos

● **A pedagogia e a economia do livro didático**, de João Batista Araújo e Oliveira. Rio de Janeiro, ABT, 1983, 74p.

Apresenta uma reflexão sobre os aspectos tecnológicos na produção do livro didático, os problemas referentes à sua avaliação, bem como a questão dos livros descartáveis e das cartilhas regionais e de alfabetização. Analisa, ainda, as principais variáveis que compõem os custos de produção desses livros.

Ao pronunciar o discurso de abertura, Gilberto Velho, Presidente da Associação, fez um balanço da sua gestão iniciada em abril de 1982, ressaltando as dificuldades financeiras e administrativas que a Associação tem enfrentado para alcançar seus objetivos.

Durante a Reunião foram desenvolvidos, basicamente, dois tipos de atividades: mesas-redondas e grupos de trabalho. Nas mesas-redondas, especialistas da área debateram os temas: "A Questão da Terra"; "Antropologia e Sociedade de Massas"; "Antropologia dos Segmentos Étnicos no Brasil: Teoria e Métodos"; "Antropologia e Direito"; "Língua, Linguagem e Sociedade"; "Métodos de Datação Arqueológica"; e "Teoria Antropológica".

Dezenove grupos de trabalho abordaram, ainda, temas específicos da área, destacando-se, dentre eles, "Antropologia Educacional", desenvolvido com o apoio do INEP. Neste grupo, coordenado pela pesquisadora Maria Laís Mousinho Guidi, foram apresentadas diversas comunicações, dentre as quais "Para uma Escola Indígena: algumas Interrogações Metodológicas"; "O Papel da Escola numa Área de Fronteira: uma Etnografia de Ação Escolar"; "Educação Indígena: um Programa de Índio"; "Museu: Veículo Comunicador e Pedagógico"; e "Museus como Veículo de Preservação e Fortalecimento da Cultura Popular".

Foram realizadas, também, uma conferência sobre "Tempo e tradição: Interpretando a Antropologia", proferida pelo prof. Roberto Cardoso de Oliveira, da Universidade de Brasília (UnB), e uma reunião especial sobre "Antropologia e Política Científica", além de projeção de filmes e apresentação de concerto musical.

A 14ª Reunião Brasileira de Antropologia encerrou-se com uma Assembléia Geral, na qual foi escolhida a nova Diretoria da ABA, tendo sido eleito presidente o prof. Roberto Cardoso de Oliveira, para uma gestão de dois anos.

da vida e obra dos compositores Ismael Silva, Ernesto Nazareth, ou Custódio Mesquita. Os textos deverão ser inéditos e cada um dos autores das monografias vencedoras, referentes aos três compositores, será contemplado com o prêmio no valor de Cr\$ 2 milhões e com a publicação do seu trabalho.

O prazo de entrega das monografias vai até 7 de janeiro do próximo ano. Maiores informações podem ser obtidas junto à FUNARTE, Rua Araújo Porto Alegre, 80 - Centro, 20030 - Rio de Janeiro - RJ. Tel.: (021) 242-4484.

Convite

Compareça ao Fórum de Debates Em Aberto que terá a presença da Antropóloga Priscila Faulhaber Barbosa falando sobre Educação Indígena.

Dia 23 de outubro, 15h, no Auditório do Anexo I do INEP-MEC, 1º andar, sala 126, Brasília - DF.